



**ASSIGNATURAS**  
PARA A CORTE E NICHEROY

Anno .....	20\$000
Semestre .....	11\$000
Trimestre .....	6\$000

AVULSO 500 Rs.

**FOLHA ILLUSTRADA**  
HUMORISTICA E SATYRICA

ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.

**TIRAGEM 5,500 EXEMPLARES!!...**

**ASSIGNATURAS**  
PARA AS PROVINCIAS

Anno .....	24\$000
Semestre .....	14\$000
Trimestre .....	8\$000

AVULSO 500 Rs.

## AO GRANDE EMPORIO

DE

# MOVEIS E COLCHOARIA

RUA D'AJUDA



TEM SEMPRE  
um completo sortimento  
DE  
MOVEIS NACIONAES  
E  
ESTRANGEIROS.

N.ºs 38 e 45

## G. GARCIA SEABRA & C.<sup>IA</sup>

FABRICANTES

RIO DE JANEIRO.

O BESOURO

# ARTHUR NAPOLEÃO & MIGUEZ

89 RUA DO OUVIDOR 89

## GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

PLEYEL, HENRY HERZ, ERARD, GAVEAU E BORD  
MUSICA DE TODOS OS EDITORES DA EUROPA E DA AMERICA  
HARMONIUMS, BANCOS, ESTANTES, ISOLADORES  
&c., &c.

### INDUSTRIA NACIONAL.

## Fabrica a Vapor de Biscoutos

53 - RUA DE SANTA LUZIA - 53

de MANOEL SOARES DE ABREU

A superior qualidade dos artigos empregados no fabrico, a mesma natureza do fabrico, e o systema adoptado no acondicionamento destes biscoutos, permite que se conservem perfeitos por muito tempo, desde que haja o cuidado de tampar e guardar as latas em lugar secco, sempre que forem utilizadas.

Deposito, 54 RUA DE GONÇALVES DIAS 54.

### LAMPEÕES

PARA CIMA DE MESA

o que ha de mais facil, seguro  
e moderno  
podendo funcionar com azeite de  
qualquer qualidade.

Fabrica da cafeteira fluminense

N. 39

Rua de Gonçalves Dias

José Antonio Antunes



### RELOJOARIA NACIONAL

PRAÇA DA  
CONSTITUIÇÃO

65.



RELOJOARIA

E

BIJOUTERIA

José Ribeiro Bastos de Freitas

Tem á venda um completo sortimento de  
relogios e joias, faz todo e qualquer concerto de relogios, joias e  
caixas de musica.

Compra ouro, prata e brilhantes e recebe em troca.  
Encarrega-se de qualquer encomenda.

Os concertos de relogios são aliançados por 1 anno.

## IMPORTANTE ARMAZEM DE MIUDEZAS

DE

## JOSÉ TEIXEIRA BARROSO

No intuito de bem servir os seus freguezes que fazem parte da bôa sociedade fluminense e retiram-se no verão para Petropolis, resolveu o annunciante, proprietario do importante armazem de miudezas á rua do Ouvidor n.º 84, abrir em Petropolis, á rua de D. Januaria n.º 12, outro estabelecimento do mesmo genero, filial ao primeiro e á testa do qual se acha o seu empregado Pedro Penna.

PREÇOS MODERADOS

84 Rua do Ouvidor 84

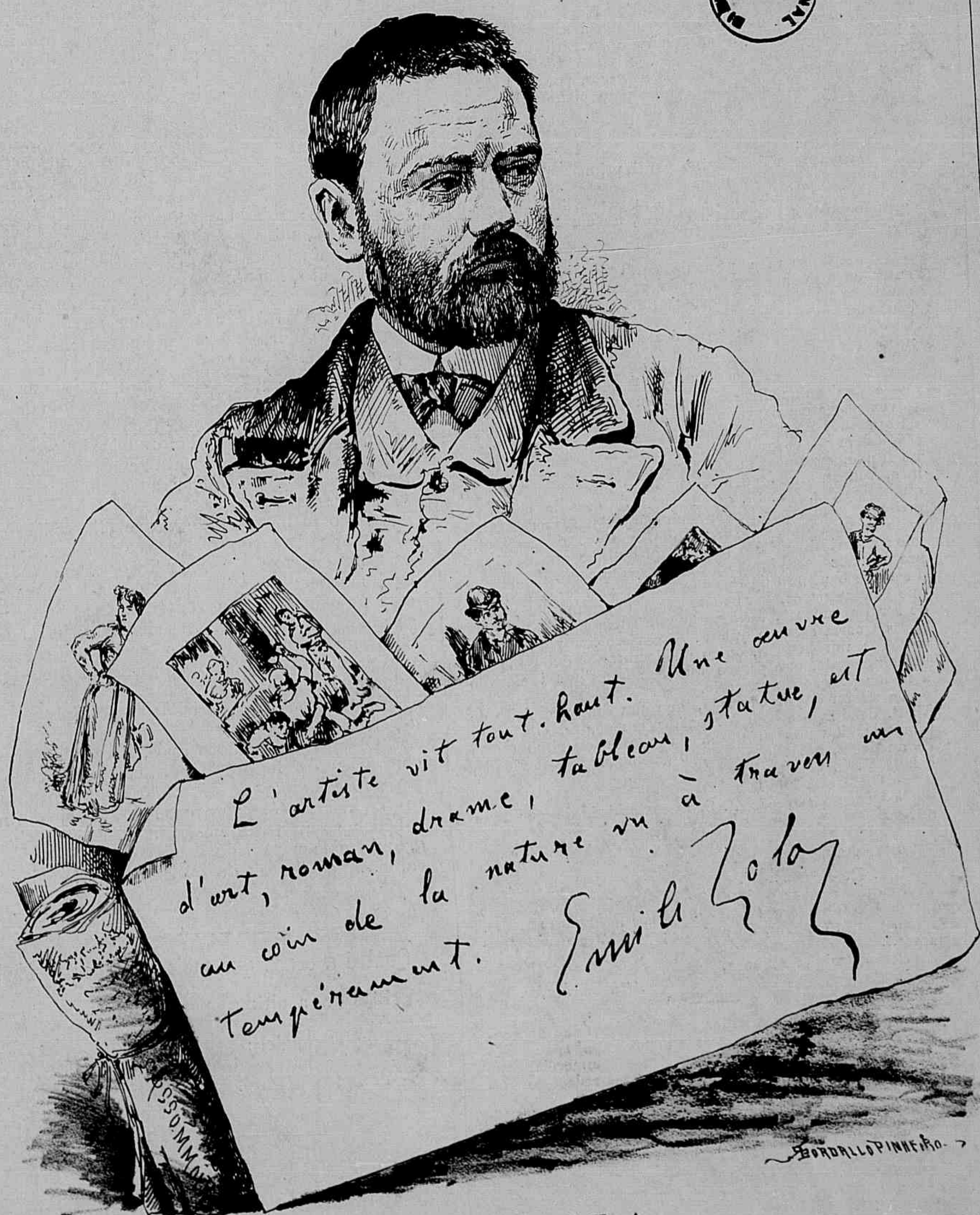
e RUA DE D. JANUARIA N. 12, em Petropolis.

no H7

~~no 8~~



2.791  
52



L'artiste vit tout. haut. Une oeuvre  
d'art, roman, drame, tableaux, statue, et  
au coin de la nature vu à travers un  
tempérament.

Emile Zola

BORDALLO PINHEIRO

EMILIO ZOLA  
(AUCTOR DO Assommoir)

O melhor e o mais bello talento do romance e da critica modernos.

## Expediente

Recebemos exemplares das seguintes publicações:  
*O Direito*, anno VII, n. 2.  
*Bibliotheca economica*, ns. 97 e 98.  
*Anexos ao Relatorio* apresentado á assembléa legislativa pelo Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansção de Sinimbu.  
*Pontos sobre a theoria dos numeros*, por F. e A.  
*Carneirinho carneirão*, polka para piano pelo Sr. Antonio Fortunato de Saldanha da Gama.

Convites:  
 Da empreza do Cassino para a primeira representação da *Vingança de uma noiva*.  
 Do Sr. Manuel Luiz Tavares para a inauguração do grande hotel e hospedaria central, no dia 15.  
 Agradecemos.

Recebemos uma pequena carta que veio para ser entregue a quem quer que da redacção o portador encontrasse na sala. Felizmente estavam todos e a carta coube um pouco a cada um.

Transcrevemol-a porque é de uma senhora, ao que nos parece.

« Illm. Sr. redactor do *Besouro*.

« Tenho que dizer a V. S. que sou mulher, o que talvez não creia a principio; porém eu desde já, debaixo de qualquer responsabilidade, posso jurar que o sou.

« Um pouco romantica na fórma, bastante realista no fundo, com pequenos espaços de reticencias de lyrismos, vou seguindo curiosa tudo quanto se faz e tudo quanto se diz. V. S., que tem feito praça de bellos espiritos (\*), tem por isso mesmo de algum modo intriguado o meu que, sem ser bello, não considero muito feio; a curiosidade é o pequeno peccadilho que fica sempre dos sete peccados mortaes em cada um dia da semana, é sempre o ultimo de que nos absolvemos e o primeiro que commetemos, por isso desculpe a pergunta que, longe de ser imprudente, é simplesmente curiosa.

« Queria saber o que V. S. sempre tem para um dia esquecer um homem, outro dia lembrar-se delle tão vehementemente, que parece que esse homem foi elevado á maior posição do Imperio.

« Assim é, por exemplo, que um dia o espirito de V. S. delectava-se com o reporter Tinoco, foi elle quem sempre andou na entrelinha da phrase espirituosa (\*\*) da anedocta, era elle o dito, o calembourg, a novidade, e hoje V. S. esqueceu-o.

« Onde está elle?

« Queira desculpar V. S. a curiosidade de quem se assigna

LAURA MÉRY. »

Resposta:

Sra. D. Laura.

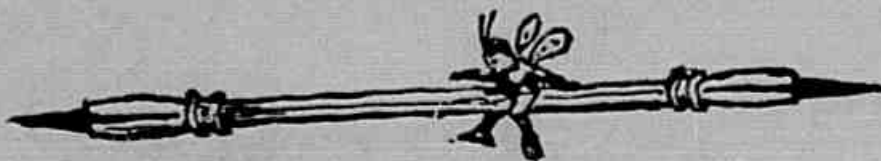
Si quizer saber onde está o reporter Tinoco, dirija-se á redacção do *Jornal do Commercio* (Ouvidor n. 61). Temos muito espirito, de accordo; porém não nos prestamos...

Somos, minha senhora,

Attentos creados.

Querendo dar um caracter geral á nossa folha e accentuar mais o quanto somos gratos ao publico não poupando melhoramentos, damos agora uma secção commercial, que está a cargo de um dos mais competentes redactores *dquelle genero*.

(\*) Nota unanime da redacção.— V. Ex. penhora-nos sobremodo...  
 (\*\*) A redacção.— Oh! minha senhora! por quem é...



## Aos senhores politicos



endes todos realizado pouco mais ou menos as vossas variadas vidas, isto é, tendes feito tudo quanto póde impellir um organismo vicioso, uma consciencia errada, um criterio senil.

Sois dous homens que se guerreiam porque falta um pingo n'um *i* da Constituição; duas idéas que valem menos do que uma idéa, que até

hoje têm assolado o paiz com muito bonitos discursos, e muito maus tambem, onde vale a rethorica e não falla a grammatica e o bom senso. Entretanto hoje, ao passo que as bellas chapas, os grandes ditos vão correndo o pequeno mundo do Brasil, vão tambem retrogradando no conceito publico as vossas consciencias e as vossas probidades.

A patria, magna-chapa, a antiphona eterna das vossas eloquencias, era a principio uma creatura séria, como uma divindade bruta, o ouviamos n'um bem estar de ignorancia; hoje porém que passou de divindade bruta a divindade intelligente, em vez de esticar as orelhas para ouvir-vos, abre as guellas e ri.

E' o melhor estado a que ella podia chegar. Usae da patria como bem vos parecer, em todos os tons, em todas as perorações, em todas as exclamações; ella irá para toda a parte rindo com aquella alegria estonteada das mulheres que se afadigam nas correrias lubricas, parando de leito em leito, porque as vossas phrases tem perfeitamente o macio daquelles leitos, tem o calor que cosinha e fermenta.

— Norma para os senhores politicos seduzirem a patria.

O' patria dos meus avós, berço das grandes confrarias da industria politica, bella visão do passado (*Manuel de Macedo*) que atiraram de bruços (*tribuno Gaspar*), tens sido até hoje obrigada a beber agua nessa posição. Eu só desejo que quando o meu partido cahir, eu tambem possa cahir... nas graças do outro partido!

PERSINFLÔR.

## Qual é a cousa que mais dura nesta vida?

E' esta a ultima pergunta-torneio do Reporter.

Vou responder:

— E' a leitura de um folhetim do C. de L. Venha o premio.

SAMUEL.

## Soares

Defronte de um retrato de Dumas Filho:

— Tem uns ares do Zaluar...

— Só ares...

P.

## Pequenas noticias



Consta-nos que alguns senhores deputados vão ao parlamento assistir ás sessões, convencidos de que vão assistir a sessões de spiritismo.

×  
E' uma grave illusão...  
Compete ao governo tomar sérias medidas.

×  
Corre com impertinente insistencia que o Sr. Bulcão, ão! está para fallar... com os seus botões, ões!

E' lhe mais commodo, porque assim empregará melhor a sua rethorica.

×  
A rethorica do Sr. Bulcão, ão! é a de palito na bocca, o que faz lembrar a do Sr. Martim Francisco.

×  
O Sr. de Cotegipe affirmou que nos banquetes é que mais se manifesta a natureza do Sr. ex-Gaspar, ou, por outra, ex-ministro Gaspar.

Afirmamos que ha naturezas assim, effectivamente.

×  
Ouvimos dizer.....  
.....do Sr. visconde de Prados.

×  
Parece que muito em breve vamos ter uma Exposição Universal. Dizem que é este o unico meio de vir até cá o Scha da Persia para terem S. Magestade e o Sr. Moura, o bule, occasião de servil-o.

×  
Parece que o *Papagaio* do *Jornal* é o Sr. Augusto de Castro. *Ex digito... Caipira.*  
O *Papagaio* é quem escreve as *Bisbilhotices* e o ponto final dos entrelinhados.

×  
O Sr. Camargo (Eleuterio Antonio) cabala para entrar para o Conservatorio dramatico, antes da primeira representação da *Camargo* (carreguem no ultimo o).  
Porque será?...

×  
Acha-se entre nós o illustre Sr. conselheiro Acacio, auctor de crescido numero de charadas enygmaticas e de varios necrologios. S. S. honrou nos com a preferencia para a publicação do seu bello romance — *O dente de dona Gabriella*, que os leitores encontrarão mais adiante.

×  
As ultimas cartas de Roma para o governo não fallam do Papa, — nem do Papa nem de ninguém.

KIT.

P. S. — O reporter *Figueiró* retirou-se do *Reporter*.  
Registramos o facto e não o commentamos.

K.

## Ora o C. de L!

O engraçado C. de L., auctor dos folhetins domingueiros do *Jornal do Commercio*, cada um dos quaes nos parece a *Historia Universal*, de Cantu, ou o *Diccionario*, de Larousse, o supplemento inclusive, — C. de L. affirmou domingo passado que o *Besouro* vende espirito, mas que não consta que nenhum de seus frêguezes tivesse tido indigestão.

Esta banalidade, que veio com ares de remoque, é simplesmente um elogio: C. de L. confessa que não somos indigestos.

E C. de L. é ou não é indigesto? *Ecco il problema.*

Não o sabemos; o que asseguramos é que o seu ultimo-folhetim-livro-de-duzentas-paginas-produziu em nós o mesmo effeito de quatro onças de oleo de ricino.

O *Besouro*.

## Brinde

O Sr. conselheiro Affonso Celso, no banquete politico do Sr. França Carvalho, disse, n'um brinde, que a imprensa é sempre merecedora de respeito, ainda quando desvairada.

A isto é que se póde chamar uma sangria em saude.

Este, ao menos, para ter fechadas as portas do Thesouro, não precisa descompor ninguém.

P.

## O solo governativo

Entre nós a politica é uma partida de solo. O Imperador dá as cartas e fica de *garrancho*; o ministerio é o *feito* e joga contra o partido contrario e a dissidencia.

Como tem interesse em que o *feito* perca, o *garrancho* está só a aconselhar-lhe cartadas que o espichem.

Fox.

## Orando...

Sabbado passado, em uma sociedade litteraria, o respectivo presidente terminou deste modo o seu discurso:

— Deus permitta que tenhamos um futuro tão lisongeiro como o que acaba de passar.

SAMUEL.

## Livros emprestados

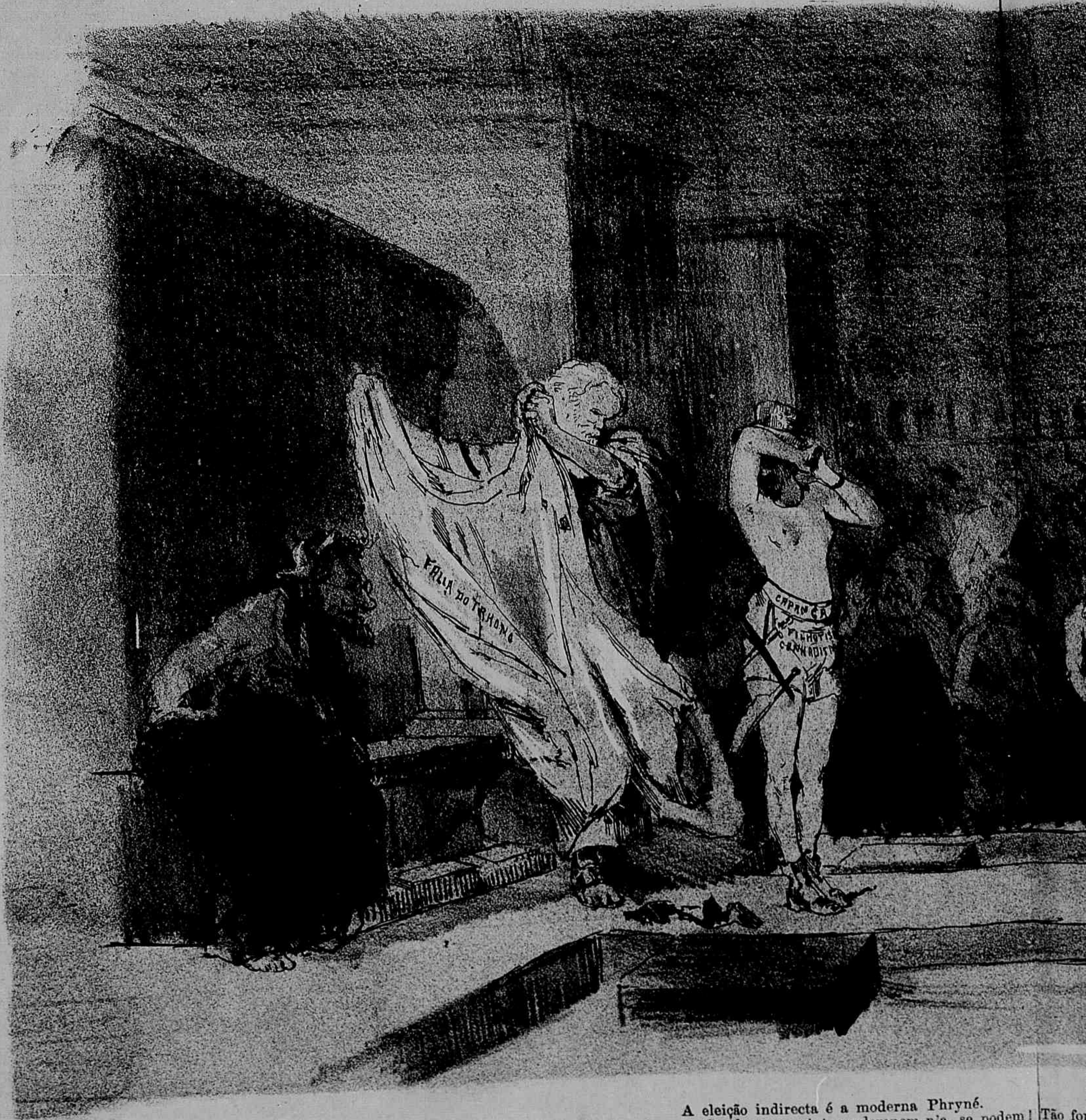
— Que relação ha, perguntava-me ha dias uma formosa senhora, entre os livros que se emprestam e as almas do outro mundo?

— Não sei, minha senhora... Declaro a V. Ex. que não sou forte em charadas.

— Pois não atina? E' que os livros emprestados e as almas do outro mundo — vão e não voltam.

P.

O "CUMPRE QUE DI"  
(Parodia do celebre quadro de Gerôme P)



A eleição indirecta é a moderna Phryné.  
— Condemnem-n'a! condemnem-n'a, se podem! Tão for  
— Impossivel! impossivel! dizem os juizes; mas... cum

BESOURO

**QUE DECRETEIS,,**  
*de Gerôme Phryné devant le tribunal)*



yné.  
se podem! Tão formosa, tão bella! Condemnem-n'a!  
juizes; mas... *cumpré que decreteis!*

## Emilio Zola



*Jornal do Commercio*, que ha quasi dois annos pouco mais ou menos tem feito praça de litteratura, e de um pouco de jornalismo, ha um anno, si tanto, na sua primeira columna—encetou no dia 17 no seu largo roda-pé uns estudos criticos (*caras e caretas*), filhos do mesmo author do *Ver, Ouvir e Contar*, daquelle mesmo que representou a nossa litteratura (?) no Congresso Internacional litterario durante o tempo da Exposição, sob o pseudonymo de Sant'Anna Nery.

O primeiro estudo de critica, a primeira cara ou careta que o critico escolheu foi o de Zola, um dos mais notaveis escriptores da França, aquelle que por seu merito real e incontestavel tem conquistado uma certa celebridade na Europa.

O folhetinista é essencialmente um obscuro romantico, com ingenua orthodoxia, que, por uma inversão de principios, por uma vontade de apparecer, quiz com uma pennada destruir aquillo que infelizmente é ainda pouco conhecido entre nós.

E é tanto mais inconveniente quanto prova a sua ignorancia das obras do escriptor francez; porquanto com uma fórma que nem tem a subtilidade e a argucia do adversario ladino, nem a franqueza e a coherencia do que tem estudado e vem com o animo desprevenido, diz umas tantas cousas que são para muitos banaes e indifferentes e para outros verdadeiras calumnias.

Assim protestamos contra a grande accusação leviana do critico. Diz o critico que o romancista nunca estudou e limou paginas conscienciosas, quando os seus livros são o resultado de observações e tem conclusões tiradas de factos indiscutíveis, por isso que são experimentaes.

Para nós, que rendemos culto ao talento de Zola, a quem consagramos todos os enthusiasmos da nossa alma, o folhetinista enganou o publico fluminense sem direito e sem authoridade de o fazer; por isso que para ajuizar do *Assommoir*, é necessario conhecer a serie dos typos subjeitos a uma ordem e classificação natural; e portanto estabelecer uma critica de principios que está muito longe do bico da penna do folhetinista; estabelecer uma serie de factos, que presuppõe uma porção de phenomenos e portanto uma serie de observações.

Os outros livros de Zola—*Thereza Raquin*, *Confissões de Claudio*, *Magdalena Ferat*, *Novos Contos a Ninon*, parece que são desconhecidos ao folhetinista e no entanto são, cada um delles, uma manifestação aparte do escriptor.

O publico fluminense já conhece um pouco o escriptor francez; o publico fluminense já tem em si uma coordenação intelligente, para comprehender que o folhetinista é uma organização intransigente pela sua critica e um espirito intolerante pelos seus folhetins.

Zola só póde ter de inconveniente o verdadeiro, aquillo que impressiona e incommoda o temperamento de *tardigrado* do critico pela magestade da luz, mas que para outros é positivamente um supremo bem.

X.

## A Mercedes

Quando as aves fugitivas  
Vão do azul brotando á face,  
Como esparsas flôres vivas  
D'um jardim que se animasse,

Sinto ao vel-as tão canóras,  
Do ciume o acerbo espinho,  
Pois que muitas têm seu ninho  
Sobre a casa em que tu móras!...

AFFONSINHO.

## Um dito antigo



uvimos alguém contar ha poucos dias a pequena historia que reproduzimos:

« Quando morreu o *Diario do Rio*—ultimamente—, o *Caipira* encontrou-se com o seu Redactor e disse-lhe no tom mais solemne, mais impertigado, mais protector, fitando-o atravez das duas clara-boias azues:

— O *Diario*, meu amigo e Sr., o *Diario*... o *Diario* quer saber?... morreu por causa das *litteraturas*. »

\*

Quem leu os ultimos numeros do *Diario* póde dar franco testemunho disso; póde acreditar no *Caipira*, o engraçado auctor das sextas no roda pé do *Jornal*, onde é muito apreciado e mesmo olhado de certo modo especial.

Assim, depois da historia, fazendo sentir que o *Caipira* é o auctor das cartas que tem um pequeno passado litterario (?), que tem um pouco de jornalismo no *Jornal do Commercio*, podemos afiançar que o elogio funebre do *Diario* só podia ser feito pelo chantre do *Jornal*.

JULIÃO.

## Em conversa...

O Sr. Séve, o heróe do romance da rua Bella da Princeza, no meio de uma discussão:

« ... então peguei n'uma penna e escrevi-lhe um bilhete a lapis... »

I.

## No album do Sr. Quintella

Faz-se a melhor harmonia  
Com elementos diversos;  
Mesclam-se espinhos ás flôres:  
Posso aqui pôr os meus versos.

MACHADO DE ASSIS.



## Parte commercial



s bancos não afixaram tabellas de cambio porque o porteiro esqueceu-se de o fazer.

Foi pena!

Alguns bancos saccaram justamente aquillo que um banco póde saccar.

Dentro da Bolsa houve pasmaceira: ouvia-se voar uma mosca e fallarem os zangões.

Fóra gritava-se: a bolsa ou a vida e corria-se para dentro della (da Bolsa).

Fretou-se um navio para transportar um presidente de provincia.

O movimento da Bolsa foi exquisito, o que fez um gordo negociante observar:

— Acho que apertaram muito os cordões á Bolsa... não abre.

O cambio subiu; temos tres assignantes novos do Paraná.

*Os fundos publicos* têm sido pouco procurados; tal qual como os passeios idem.

*Lettras hypotecarias* vendidas por alguns filhos prodigos.

*Metaes*—Soberanos são os povos, que guardam a sua autonomia... (chapa de metal).

*Tot, reporter do commercio.*

## O dente de Dona Gabriella

ROMANCE

PELO

CONSELHEIRO ACACIO

CAPITULO

*Em que se apresentam em scena dous namorados daquelle bom tempo d'el-rei nosso senhor.*

O seculo XIX ainda não soltava siquer os primeiros vagidos.

Ninguem sonhava ainda com telescopios, telegraphos, telephonos e theodomiros...

Entre os nossos leitores algum haverá, quiçá, se recorde de que ha cem annos uma noite houve — escura e ameaçando chuva.

Entretanto, um vulto, embuçado em negra capa, sob a qual se desenhava a fôrma de um florete, trazendo o chapéu de tres bicos puxado para os olhos, atravessava o bairro dos Arcos, desta muito heroica, e desaparecia n'uma azinhaga estreita, meio encoberta, para quem demandava a Lapa, pelos alicerces do aqueducto da Carioca, a que haviam então dado começo.

A azinhaga dizia para o quintal de uma casinha de pobre apparencia, cuja frente erguia-se entre duas mangueiras na passagem do Outeiro, que desapareceu sem deixar vestigios.

O vulto encontrou outro vulto na azinhaga. Os dous amantes, pois dous amantes eram, no terreiro entraram e depois abrigaram-se do pranto celeste sob um alpendre, sustentado de columnas grossas e já então gastas pelo tempo e enroscadas pela hera.

— Dom Rodrigo de Albuquerque!

— Dona Gabriella de Mascarenhas!

E um apertado amplexo, dos que só se davam em tempos coloniaes, disse o que não diriam palavras assucaradas e vans.

Depois de desaffogarem saudades mil naquelle férvido abraço, dona Gabriella, soluçando, exclamou:

— O discreto mensageiro trouxe-me as tuas lettras. Verdade fallaste?

— Verdade foi. Vou partir, muito senhora minha. Meu pae, o Sr. morgado de Moitões, deseja-me na côrte d'el-rei nosso senhor!

E tirando respeituosamente o seu chapéu de tres bicos, o morgadinho deixou ver uma cabelleira irreprehensivel, emmoldurando um rosto não menos irreprehensivel, quiçá.

— As convulsões politicas que ora agitam Lisboa, continuou elle, cobrindo-se, podem abrir-me as portas do futuro.

E depois de breve pausa, durante a qual só se ouviam os soluços de dona Gabriella:

— Vou partir, dona Gabriella. Ancorada no porto e prestes a sahir se acha a caravella que de conduzir me tem. Mas nunca jámais me olvidarei de vossa mercê, e de vosso affecto, senhora minha. Aqui vos trago, e em boa hora o seja, um singelo objecto em penhor da constancia minha.

E abrindo a negra capa, dom Rodrigo saccou um grande castiçal de prata azinavrada.

— Isto o que é, mancebo?

— Aqui tendes! Com este castiçal de prata, que da casa foi dos Tavora, vos allumiareis durante a minha ausencia. Exijo tambem de vossa parte fé jurada.

— Feijoada?

— Ouvistes mal, dona Gabriella: fé..... jurada.

— Nada hei que dar-vos possa, moço amado...

— Nada!...

— Meu castiçal uma garrafa é. E licito não fôra que vos eu desse uma garrafa como penhor de minha constancia.

E de repente:

— Ah! — Que mais duradouro objecto vos posso confiar que um dente meu?

— Lembrastes bem, Gabriella de Mascarenhas, lembrastes bem! Um dente de vossa bocca talisman será para o vosso cavalheiro.

— Mas de que modo arrancal-o-hemos?

— Aguardae-me um instante, amada minha. E n'outro tom:

— Vou chamar mestre Marcos.

Quando dona Gabriella deu por si, só vio, e de relance apenas, o rabicho da cabelleira e a ponta do florete do filho do Morgado de Moitões, que desaparecia na entrada da azinhaga, em busca de mestre Marcos.

*Salta contra capa*

64

O BESOURO

22 DE FEVEREIRO DE 1879

ESBOÇOS PARLAMENTARES



S. EX. CARVALHO—CAMBYSES... DE SOIZA

Quer o telephono para os ministros, para a politica, para o senado, para a camara e... até para si mesmo!  
Será este telephonic deputado o novo ministro dos estrangeiros?